

Dr. Mozart e sua contribuição para as letras sul-riograndenses através dos prefácios¹ nas obras de Erico Verissimo e de João Simões Lopes Neto

Antonio Escandiel Souza²
Vânia Maria Oliveira de Freitas³

Introdução

Este artigo investiga, através da produção cultural do palmeirense Mozart Pereira Soares, seu valor literário, seu legado cultural e autenticidade. Essa reflexão reforça a pertinência dos objetivos desta investigação, relacionadas aos registros, à trajetória intelectual do Dr. Mozart, quando visualizamos em seu arquivo uma grande quantidade de obras, uma infinidade de cartas, inúmeros documentos, fotografias que proporcionaram a leitura desse intelectual.

A literatura regional ganhou importância com sua obra poética, possuindo um caráter científico, histórico, político denotando os aspectos relacionados a cultura local vivenciada pelo autor em sua infância, revelando assim grandes perspectivas históricas.

Tais relatos demonstram que Mozart Pereira Soares utilizou-se de sua vivência pessoal de todos os conhecimentos e registros do seu contexto histórico, de seus antepassados para que, posteriormente, em sua maturidade intelectual, escrevesse a história de seu local de origem e dos personagens que fizeram parte daquele contexto.

Portanto, aqui está o início da trajetória escolar do Dr. Mozart rumo a intelectualidade. Começa em Palmeira das Missões de muitas histórias, uma história de grande contribuição principalmente para o Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

As próprias palavras de Mozart bastam para encerrar esta introdução sobre sua vida em Palmeira das Missões [...] “estávamos ainda longe de compreender que a vida consiste mesmo

¹ Artigo elaborado a partir de um sub-capítulo da tese de doutorado cujo título *Mozart Pereira Soares – o caboclinho de Palmeira das Missões – um enciclopedista que revela suas raízes*, autora Vânia Maria Oliveira de Freitas. Como foi colocado na tese, por acreditar que faltava esse reconhecimento ao Dr. Mozart por toda a sua contribuição nas mais variadas áreas nas quais atuou.

² Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), diretor do CCHC – Centro de Ciências Humanas e Comunicação, pela Universidade de Cruz Alta onde atua também como professor e pesquisador.

³ Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) professora e coordenadora do curso de História da Universidade de Cruz Alta, integrante do Grupo de Estudo, Ensino e Pesquisa em História e membro do grupo de estudos para implantação do programa stricto-senso do Centro de Ciências Humanas e Comunicação – CCHC– da UNICRUZ.

nesse terno abrir e fechar de horizontes, que torna possível ao homem suportar o seu diálogo com o tempo⁴". Agora é preciso partir rumo a Porto Alegre.

Estes prefácios podem ser vistos como os de maiores expressividades atribuídos à figura de Mozart⁵, momento de grande importância para ele e para as letras no Rio Grande do Sul, é quando ele foi convidado para fazer o prefácio da imortal obra de Erico Verissimo, *O tempo e o vento*. Primeiramente publicado em jornal, para depois se tornar um prefácio, o que foi possível devido à grande qualidade de seu escrito e o grandioso convite feito pelo próprio Erico Verissimo. Essa publicação feita por Mozart não é um simples texto, mas os conceitos de toda uma bagagem histórica e cultural sobre a história da mulher, a quem o autor dedicou seus mais honrados atributos.

Mozart fez uma importante série de publicações sobre João Simões Lopes Neto⁶, o que lhe rendeu até um prefácio em uma edição de "Contos Gauchescos". Cabe ressaltar que os artigos publicados no jornal Correio do Povo e intitulados "o Sensorialismo na arte de dizer, de João Simões Lopes Neto", servem como modelo para que se possa compreender a enorme capacidade de interpretação que Mozart Pereira Soares possuía em relação aos escritos de João Simões.

A mulher na obra de Erico Verissimo

Sobre o prefácio intitulado "A mulher na obra de Erico Verissimo", o qual foi publicado pelo Dr. Mozart nos *Cadernos de Sábado*, cabe uma explicação melhor. No ano de 1973, quando Erico Verissimo divulgou a versão definitiva de *O tempo e o vento*, telefonou para o Dr. Mozart para dizer que havia lido os artigos escritos e que não sabia que este "caboclinho da Palmeira" – maneira como chamava Mozart – estava tratando de algo que, por quarenta anos, ele esperou que alguém fizesse. Erico Verissimo demonstrou o desejo de falar com Dr. Mozart sobre esse assunto.

⁵ Quem foi esse homem? Inicialmente diríamos que Dr. Mozart, nasceu em 29 de março de 1915, no 1º Distrito de Palmeira das Missões- RS, no sítio Dona Elisa, situado nas proximidades do rio macaco, sendo o primeiro filho do casal Esperterina Martins e Cecílio Pereira Soares. Na família de Mozart, havia lugar para os diferentes ideais políticos, o que era muito bem representado por seus avós: um era republicano e outro maragato. A família de Mozart, em seu cotidiano e maneira de viver, pouco se diferenciava das demais famílias do interior. Esse era o contexto da vida no campo, que Mozart vivenciou e do qual tirou suas primeiras experiências, que o acompanhariam durante toda sua vida. A natureza e o berço familiar seriam partes integrantes de sua essência para a compreensão do mundo. O que chama a atenção em Mozart é a maneira como ele adquiriu e dominou com profundidade tantas áreas do saber. É partindo desses conceitos que se nota a grande admiração que muitos estudiosos e pessoas comuns demonstraram pelo Dr. Mozart, pois esse intelectual sempre procurou dominar com segurança tudo o que fez.

⁶ Simões Lopes Neto é a principal figura do regionalismo rio-grandense, conquanto seja pequena a sua obra propriamente criativa. Compreende ela, basicamente, dezoito *Contos Gauchescos* (1912) e lendas estilizadas, incluídas, a par de outras de menor elaboração literária, no volume *Lendas do Sul*.

Dr. Mozart foi até a casa de Erico e conversaram ao longo de uma noite. Foi então que este pediu autorização para publicar o ensaio como prefácio de uma das suas obras. O prefácio homenageando a *Mulher na Obra de Erico Verissimo* foi desenvolvido por Mozart a partir de suas observações nas obras de Erico Verissimo, nas quais o autor enfatiza a presença das mulheres e destaca, na maioria das vezes, como mais importantes do que os homens. Em síntese, o autor relata que as mulheres descritas por Erico Verissimo sempre possuem mais caráter que os personagens do sexo masculino. O autor do prefácio salientou que as mulheres, nessas obras, ocupam uma posição central e até mesmo dominante.

Mozart trabalha a questão da ginofilia⁷, que considera uma característica marcante de Erico Verissimo. Outro conceito visto por Mozart é a questão da empatia⁸, principalmente, quando se refere ao personagem Amaro, da obra intitulada *Clarissa*.

Para o autor do prefácio, Erico Verissimo traduz o mundo do ponto de vista feminino, quando analisa as obras *Olhai os lírios do campo*, *O resto é silêncio*, *O tempo e o vento*, *Incidente em Antares*, *Clarissa*, *Caminhos cruzados* e *Música ao longe*. Em todas essas obras, há o posicionamento de Mozart, sempre enfatizando essa característica de Erico Verissimo, a mulher como um ser de natureza tão importante quanto o homem.

Mozart destaca a importância do ficcionismo de Erico Verissimo, quando ressalta: “[...] Erico Verissimo é o mais completo artista que a nossa evolução literária produziu⁹”. Mozart enfatiza, ainda, a capacidade que esse autor possui para narrar o contexto histórico de uma época, tornando-se um cronista da sociedade, o que propiciou a seus personagens uma vida própria e relacionada à realidade social.

Esses aspectos são claramente demonstrados através da história das mulheres de coragem, as heroínas de *O tempo e o vento*, as quais possuíam qualidades grandiosas, a adolescente perceptiva que era *Clarissa*, assim como a abnegada Olívia de *Olhai os lírios do campo*. Essas, entre outras obras de Erico, são admiradas por Mozart, pela capacidade que o autor possui de caracterizar a mulher como ela é em grandiosidade e não, apenas, como simples fêmea.

⁷ Termo usado para designar a atração sexual e/ou romântica que indivíduos sentem por fêmeas adultas.

⁸ Capacidade de identificar-se totalmente com o outro.

⁹ SOARES, Mozart Pereira. *A mulher na obra de Erico Verissimo*, in VERISSIMO, Erico. *O tempo e o vento*. Porto Alegre: Globo, 1985.p.10.

Em 1999, Mozart irá reforçar seu argumento em uma entrevista à TV Guaíba: “[...] falando no Erico Verissimo, e na Maria Valéria, que estava no sobrado na hora [...] do cerco, e todo mundo pelos quartos, uns choramingando, outros desencorajados, e ela acendendo uma vela, atravessando o salão, animando a todo mundo. Essa era a heroína, e o Rio Grande do Sul está povoado desse tipo de gente que é uma beleza na sua nação histórica¹⁰”. Ainda sobre o convívio de Mozart com Erico Verissimo, Oli¹¹ ressalta:

[...] ele tinha pelo Erico Verissimo uma grande admiração e o Erico Verissimo tinha uma disciplina, que em determinado dia da semana, se não me engano quinta-feira, ele dedicava para conversar com as pessoas, então qualquer um que soubesse disso e tivesse coragem poderia ir falar com Erico Verissimo, ele recebia na casa dele, eu digo tivesse coragem, porque eu não tive essa coragem, eu fui desafiado certa feita pelo tio, diz “vamos visitar o Erico Verissimo” e aí ele me fez uma pergunta que me deixou extremamente embaraçado, “tu já leste algum livro dele?” Disse, e eu não havia lido, digo mas se eu chego lá e o homem me pergunta uma história, como é que eu vou fazer para sair dessa, mas ele habitualmente conversava com Erico Verissimo e tinha uma, digamos dentro desse quadro, mas isso evoluiu mais do que esse quadro de receber porque o Erico Verissimo em determinada oportunidade quando estava sendo feita a reedição de um trabalho dele, o Erico Verissimo convidou pessoalmente ao professor Mozart para que ele participasse da obra elaborando aquele prefácio, e porque dizia o professor Mozart que o Erico Verissimo havia dito para ele, que a pessoa que melhor havia captado o papel da mulher nas obras de Erico Verissimo era o professor Mozart com o trabalho que ele fez, então até o tio nos dizia, o Erico me convidou, eu vou entrar para a história com esse livro e quero te levar junto vem comigo, faz esse prefácio então esse é um fato pitoresco desse relacionamento.

Em 1974, Mozart publica a sua obra de maior importância histórica, intitulada *Santo Antonio da Palmeira*¹². Trata-se de um livro de grande significado, porque é através desse trabalho que conseguimos visualizar a diversidade de assuntos, que o Dr. Mozart se propôs a abordar. Entre eles figuram: as regiões fisiográficas do estado, o clima, o cenário histórico, as províncias etnográficas, a chegada do branco na região, seu povoamento, origem do município, as

¹⁰ MOZART PEREIRA SOARES. *Fórum*. Porto Alegre, TV Guaíba, 19 set. 1999. PROGRAMA DE TV.

¹¹ SOARES, Oli Fernandes da Costa. *Como se fosse um pai*. Ijuí, 27.01.2007. Sobrinho do Dr. Mozart e responsável pelo seu acervo.

¹² SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antonio da Palmeira*. 2.ed. Porto Alegre: Bels, 2004.

guerras, a colonização, a questão cultural e o período contemporâneo da região de Palmeira das Missões.

Publicações sobre João Simões Lopes Neto

Dr. Mozart elaborou também dois prefácios nas obras de João Simões Lopes Neto, o primeiro prefácio é *O elemento sensorial nas Lendas do Sul*. Nas palavras de Alcy Cheiuche, Dr. Mozart analisa a obra sob a ótica de um mestre em fisiologia, uma das suas especialidades. O segundo é *O elemento sensorial nos Contos Gauchescos*¹³, sobre este texto de João Simões, observamos, na escrita de Mozart uma mistura telúrica¹⁴ com a literatura.

Mozart, ao elaborar esses prefácios, teve o privilégio de ter a contribuição de Nelson Boeira e suas ilustrações, no que se refere aos *Contos Gauchescos*. Cabe salientar que, anteriormente a esse trabalho que foi publicado em 1983, Mozart já havia feito suas publicações sobre o assunto no jornal Correio do Povo.

Na coletânea publicada no jornal Correio do Povo, seguem-se os seguintes artigos:

–no texto *O Sensorialismo na arte de dizer de João Simões Lopes Neto*, publicado em 22 de março de 1969, Mozart¹⁵ faz uma observação sensorial das palavras de João Simões. Entre os trechos de grande importância, merece destaque aquele em que o autor regionalista fala sobre um pacote e seu personagem diz “apalpei-o”. Mozart então faz a seguinte interpretação:

Como se sabe, o tato é um sentido complexo. Desde a mais remota antiguidade o homem se apercebeu disso. Aristóteles, reconhecendo que, enquanto a vista e o ouvido se prestavam para um tipo de percepção, apenas o som ou a luz, fazia notar que o tato recolhe múltiplas informações: “Mais do que nenhum outro sentido, diz ele, parece estar relacionado com várias e determinadas classes e outros similares”. O tato é considerado pelo genial estagirita como o mais geral de todos os sentidos,

¹³SOARES, Mozart Pereira. *O elemento sensorial nos Contos gauchescos* in LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Globo, 1983.

¹⁴ Cfe. dicionário relativo à terra.

¹⁵ Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 22 de março de 1969.p.9.

o sentido fundamental é irredutível dos animais, aquele que, abolido, suprimiria a consciência de nossa presença no cosmo.

– em outro trecho, Mozart¹⁶ faz uma interpretação dos seguintes escritos de João Simões: “Era por fevereiro; eu vinha “abombado da troteada”. “Depois de uma sesteada morruda... “Despertando, ouvindo o ruído manso da água, tão fresca, rolando sobre o pedregulho, tive ganas de me banhar; até para quebrar a lombeira ... e fui-me a água que nem capincho!”¹⁷ Mozart, em relação a este trecho, atribui o seguinte significado:

Mais uma vez, aqui o artista admirável sobrepassa os limites comuns da informação sensorial: Ali estão referências, primeiro, ao ouvido: ruído manso; depois, visuais, “água tão limpa”, ao passo que aquele complemento “fresca” unido a informação inicial de que era fevereiro e ele vinha abombado da troteada, contém a chave da vivacidade desses períodos, e seus segredos de manter preso o interesse do leitor.

– uma observação de grande importância é aquela em que Mozart¹⁸ cita a frase escrita por Simões Lopes:

E ouve uma risada grande, de gente boa! Mozart nesse sentido faz a seguinte interpretação: como se torna acolhedora, solidarista, humanizante aquela risada grande, por ter vindo de gente boa. Aí aflora todo o nosso passado patriarcal e honesto, as famílias simples e amigas, aquecidas pelo calor do convívio, em torno de velhas mesas, a luz de lampiões vetustos que aproximavam os corpos, enquanto aquela risada feliz abre as comportas da comunhão fraternal, com grande abraço sonoro, a enlaçar todas as almas!

O Sensorialismo na arte de dizer de João Simões Lopes Neto, publicado em 29 de março de 1969, investiga¹⁹ o sensorialismo de Simões Lopes Neto, comprovando este fator através da

¹⁶ Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 22 de março de 1969. p.8 e 9.

¹⁷ Cf. Jayme Caetano Braun: Capincho é a capivara maior de nossos roedores. Seus couros dão tiradores e a carne um florão de assado. O azeite é muito apreciado, faz engordar que é um mistério e há um ditado – “Estar mais sério do que Capincho atolado”. BRAU, Jayme Caetano. *Vocabulário pampeano*. Porto Alegre: Edigal. 2.ed. 1998. p.92.

¹⁸ Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 22 de março de 1969. p.9.

¹⁹ Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 29 de março de 1969. p.9.

análise científica dos escritos desse regionalista. Mozart faz uma bela interpretação do texto, a seguir: “Então vimos os da comitiva descerem de um cavalo o corpo entregue de um homem, ainda de pala enfiado”. Conforme Mozart, esse trecho tem a seguinte interpretação: “Sim, o corpo entregue de um homem. O adjetivo, que Simões Lopes Neto usou tão pouco, mas com arte incomum, é aqui insubstituível, sobretudo em sua gama regionalista. Não há melhor maneira de se exprimir a inércia neuromuscular da morte”.

Em outro trecho de Simões Lopes Neto, Mozart²⁰ faz uma interpretação utilizando-se até mesmo de fatores biológicos: “Naquela escuridão fechada diz ele, nenhum flete crioulo teria faro, nem ouvido, nem vista para bater na Querência e até nem sôro daria no próprio rastro! Em relação ao trecho Mozart dá a seguinte explicação:

²⁰ Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 29 de março de 1969. p.9.

Para se ter maior idéia da extrema força telúrica encerrada neste preciosismo de arremate, basta considerarmos que o cavalo é um dos animais sensorialmente mais bem dotados, até de olfato, em que equipara aos melhores. Farejam como cães, no rastro dos companheiros, quando desgarrados. De muito longe percebe as ressonâncias dos tropéis, recuam quando o chão ressoa cavamente, como a preveni-los da base falsa, auxiliados pela caixa de ressonância das bolsas guturais, curioso órgão que a espécie eqüina é a única a possuir.

Em *O Sensorialismo na arte de dizer de João Simões Lopes Neto*, publicado em 12 de abril de 1969, Mozart faz uma importante interpretação sobre o paladar, escrita na seguinte frase de João Simões: “A língua de minha boca estava seca de agonia, dura de terror, amarga de doença...” Mozart, em relação a esse trecho, faz a seguinte colocação:

A boca, nesse estado de agonia, seca por efeito da notável diminuição da irrigação sanguínea, trazido pelo predomínio do ortosimpático, o seguimento do sistema neuro-vegetativo que comanda as reações do terror. A língua torna-se pastosa, por fim dura e amarga, em conseqüência do acúmulo de elementos sólidos, orgânicos e minerais da saliva, a que se acrescentam os detritos da descamação bucal, que não são deglutidos como habitualmente.

Os prefácios sobre João Simões possuem uma análise científica sobre o sensorialismo desse autor, o que Mozart muitas vezes chamou de hiperestesia²¹. Basicamente, a abordagem é feita em torno dos cinco sentidos humanos. O tato ganha destaque sobre suas potencialidades em identificar determinadas substâncias. É nesse momento que Mozart relata os ensinamentos de Aristóteles sobre a importância desse sentido, que pode recolher um grande número de informações.

Quando Mozart analisa os *Contos Gauchescos*, centraliza uma atenção especial nas primeiras frases das “Trezentas Onças”, as quais apresentam comentários sobre o calor e sobre a água, momento em que ressalta a importância das sensações térmicas, destacando de maneira científica o funcionamento da temperatura corporal humana.

²¹ Hiperestesia significa sensibilidade excessiva e dolorosa.

Há uma análise sobre a hora em que o personagem de João Simões perde a guaiaca com trezentas onças de ouro. As sensações desse personagem, descritas por seu autor, são explicadas por Mozart a partir de análise do trecho referente às “Trezentas Onças”. Faz comentário sobre as excitações dos órgãos, produzidas de acordo com a natureza do receptor. Posteriormente, ainda no mesmo conto, Mozart comenta sobre a questão humanizante utilizada por João Simões, quando esse diz da seguinte maneira “E houve uma risada grande, de gente boa!”. Nessa hora, Mozart observa esse trecho e comenta sobre as características das famílias simples e amigas que havia na época. Ainda em relação a esse trecho, Mozart observa a questão da risada, analisando-a em relação à área cerebral de interpretação sonora, atribuindo dessa maneira uma grande importância ao ouvido.

Considerações finais

Durante o período em que Mozart envolvia-se com os Contos Gauchescos de João Simões Lopes Neto, suas iniciativas ajudaram a idealizar um dos maiores festivais culturais do Rio Grande do Sul: o Carijó da Canção Gaúcha, criado em 1985 em Palmeira das Missões.

Embora Mozart, tendo essa contínua participação no meio cultural, não deixou de dedicar-se aos livros, aos estudos e aos escritos. Sendo assim, no ano de 1987, Dr. Mozart, no auge de sua maturidade, forma-se em Ciências Jurídicas, demonstrando sua capacidade em expandir seus conhecimentos nas mais diversas áreas possíveis.

As obras que Mozart publicou e os cargos que ocupou demonstraram sua participação ativa na vida social e profissional, o que foi acompanhado com a publicação de muitos outros prefácios. A partir de suas publicações, Mozart demonstra seu conhecimento para o público, expondo seus apontamentos de forma segura. Seus conhecimentos ultrapassaram os limites da universidade. Eis o ponto de notoriedade atingido por Dr. Mozart.

Entretanto, a volta às lembranças a velha Palmeira da Missões, revela um Dr. Mozart saudosista, memorialista, autêntico, que retorna ao refúgio de seu sítio, onde a modernidade não modificara a essência do lugar, onde as raízes continuavam intactas. Um retorno ao local, onde gostaria de passar o fim de seus dias e de ser enterrado junto à terra vermelha, à natureza e às boas lembranças de um passado por ele recordado.

Referências:

SOARES, Mozart Pereira. *A mulher na obra de Erico Veríssimo*, in VERISSIMO, Erico. *O tempo e o vento*. Porto Alegre: Globo, 1985.

MOZART PEREIRA SOARES. *Fórum*. Porto Alegre, TV Guaíba, 19 set. 1999. PROGRAMA DE TV.

SOARES, Mozart Pereira. *Santo Antonio da Palmeira*. 2.ed. Porto Alegre: Bels, 2004.

SOARES, Mozart Pereira. *O elemento sensorial nos Contos gauchescos in* LOPES NETO, João Simões. *Contos gauchescos*. Porto Alegre: Globo, 1983. Artigo publicado no Caderno de Sábado do Jornal **Correio do Povo**, datado de 22 de março de 1969.